



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA - DAEC
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

COMO TRATAR O RISCO NA ATIVIDADE EMPREENDEDORA

PHILLIPE LÁZARO XAVIER SOARES

Campina Grande, 21/ 08/ 2013.

PHILLIPE LÁZARO XAVIER SOARES

COMO TRATAR O RISCO NA ATIVIDADE EMPREENDEDORA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Graduação em Administração da
Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à
exigência para obtenção do grau
de Bacharel em Administração.

Orientador(a): Prof. João Rodrigues Dos Santos

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CIA I – UEPB

S676c Soares, Phillipe Lázaro Xavier .
Como tratar o risco na atividade empreendedora. [manuscrito]
/ Phillipe Lázaro Xavier Soares.. –
2013. 12 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Administração) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas, 2013.

“Orientação: Prof. Ms. João Rodrigues dos Santos,
Departamento de Administração”.

1. Empreendedorismo. 2. Planejamento. 3. Risco. I. Título.

21. ed. CDD 650.1

PHILLIPE LÁZARO XAVIER SOARES

Phillipe Lázaro Xavier Soares

COMO TRATAR O RISCO NA ATIVIDADE EMPREENDEDORA

RESUMO: Este trabalho apresenta as diferentes formas que o Risco pode atuar no setor. Num mundo onde a inovação continua a ser essencial para o sucesso de qualquer empresa, o administrador deve estar atento ao que ele pode considerar como Risco e ao que ele pode considerar como Inovação. As incertezas envolvidas nesse artigo, além das na diferenciação conceitual de Risco e de empreendedorismo, qual é o empreendedor não apenas a entender melhor o Risco como conceito, identificá-lo, tornando assim, o ambiente interno e externo a mais favorável possível, facilitando o sucesso do ciclo de vida da empresa. A pesquisa se caracteriza por ser documental e bibliográfica, com a utilização de dados secundários tendo ao final deste artigo, as conclusões e suas respectivas análises, conseguindo responder as seguintes perguntas: De onde nasce a atividade empreendedora? Quais riscos influenciam essa atividade? Como os empreendedores podem diminuir esses riscos?

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo, Risco.

INTRODUÇÃO

Após a leitura do curso de administração empreendedora, o tema é abordado com o empreendedor realiza e analisa esperando resultados incalculáveis como, por exemplo, o risco.

Uma das formas que pode se caracterizar o risco é como sendo a possibilidade de importante atividade que, naturalmente, se realiza em condições de incerteza, o que torna o risco um fator que atua em qualquer atividade humana. Dessa forma, o ambiente se torna cada vez mais favorável ao empreendedor, permitindo a ocorrência de eventos, seja ele de natureza econômica ou social.

Segundo o autor, o risco é um conceito que pode ser definido como a possibilidade de ocorrência de um evento que pode ser considerado como favorável ou desfavorável para o empreendedor. Portanto, esse conceito de risco é muito amplo, abrangendo desde a possibilidade de ocorrência de um evento econômico até a possibilidade de ocorrência de um evento social.

Portanto, esse conceito de risco é muito amplo, abrangendo desde a possibilidade de ocorrência de um evento econômico até a possibilidade de ocorrência de um evento social.

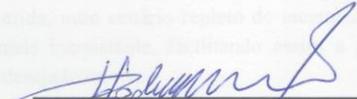
Portanto, esse conceito de risco é muito amplo, abrangendo desde a possibilidade de ocorrência de um evento econômico até a possibilidade de ocorrência de um evento social.

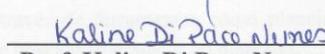
Portanto, esse conceito de risco é muito amplo, abrangendo desde a possibilidade de ocorrência de um evento econômico até a possibilidade de ocorrência de um evento social.

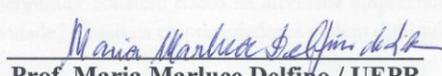
Portanto, esse conceito de risco é muito amplo, abrangendo desde a possibilidade de ocorrência de um evento econômico até a possibilidade de ocorrência de um evento social.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aprovado em: 21/ 08/ 2013.


Prof. João Rodrigues Dos Santos / UEPB
Mestre / Orientador


Prof. Kaline Di Pace Nunes / UEPB
Mestra


Prof. Maria Marluce Delfino / UEPB
Especialista

Como tratar o risco na atividade empreendedora

Phillipe Lázaro Xavier Soares¹

RESUMO: Este trabalho apresenta as diferentes formas que o Risco pode atuar ao longo da carreira profissional de um empreendedor, conseqüentemente influenciando a forma como ele irá trabalhar, se planejar, tomar decisões e avaliar o cenário ao seu redor. Num mundo onde a única certeza é que vivemos num ambiente de mudança constante, o administrador deve estar atento ao que ele pode considerar como Risco e ao que ele pode considerar como incerteza. As informações contidas nesse artigo, dentre elas: os diferentes conceitos de Risco e de empreendedorismo, ajudarão o empreendedor não apenas a entender melhor o Risco como também, diminuí-lo, tornando assim, o ambiente interno e externo o mais estável possível, facilitando o aumento do ciclo de vida da empresa. A pesquisa se caracteriza por ser documental e bibliográfica, com a utilização de dados secundários onde ao final deste artigo, os dados e suas respectivas análises, conseguirão responder as seguintes perguntas: Existem riscos na atividade empreendedora? Quais riscos influenciam essa atividade? Como os empreendedores podem diminuir esses riscos?

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Planejamento. Risco.

1. INTRODUÇÃO

Ao decorrer do curso de administração, percebe-se que ao estudar o empreendedorismo, o tema é abordado com muita ênfase nas atividades que um empreendedor realiza e acabam esquecendo questões externas e muitas vezes incontroláveis como, por exemplo, o risco.

Uma das formas que pode-se classificar o risco é como sendo a possibilidade de acontecer um evento indesejado. É importante observar que, atualmente, as mudanças ocorrem numa velocidade muito rápida, o que torna cada vez mais o ambiente no qual a empresa está inserida, num cenário repleto de incertezas. Dessa forma, o ambiente se torna cada dia mais inconstante, facilitando assim a possibilidade de ocorrência de eventos, seja ele desejado ou não.

Segundo Chiavenato (2008), a atividade empreendedora envolve emoção, paixão, impulso, inovação, risco e intuição. Mas deve também reservar um amplo espaço para a racionalidade. Partindo dessa premissa, a necessidade de se aprofundar mais sobre os conceitos e tipos de risco na atividade empreendedora, tornando-o assim o menor possível através de ferramentas como planejamento, se torna indispensável para as empresas que buscam se destacar no mercado.

Portanto, este trabalho possui como objetivo, ressaltar a importância do Risco na atividade empreendedora e as diversas formas que o mesmo pode assumir, respondendo assim as seguintes perguntas: Existem riscos na atividade empreendedora? Quais riscos influenciam essa atividade? Como os empreendedores podem diminuir esses riscos?

¹ Concluinte do curso de administração
Universidade Estadual da Paraíba

2.REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Dornelas (2008), a palavra empreendedor (*entrepreneur*) tem origem francesa e quer dizer aquele que assume riscos e começa algo novo. É difícil estabelecer uma data específica para indicar o surgimento da atividade empreendedora, porém, ao longo da história pode-se citar exemplos que demonstram a já utilização de práticas empreendedoras em algumas partes do mundo.

Um dos exemplos que o Dornelas (2008) cita em seu livro afim de ajudar na definição de empreendedorismo, é a tentativa de Marco Polo em estabelecer uma rota comercial para o Oriente. Onde Marco Polo assinou um contrato com um homem que tinha dinheiro para vender as mercadorias deste.

Sobre o empreendedorismo na Idade Média, Dornelas (2008) afirma que o termo empreendedor foi utilizado para definir aquele que gerenciava os projetos de produção. O empreendedor nesse caso não assumia muitos riscos, pois apenas gerenciava os projetos, utilizando os recursos disponíveis, geralmente provenientes do governo do país. O século XVIII é o momento que vai marcar a linha histórica do empreendedorismo, pois foi exatamente aqui onde o empreendedor e o capitalista foram diferenciados, provavelmente devido ao início da industrialização que ocorria no mundo.

Dornelas (2008) ainda afirma que o movimento empreendedor no Brasil começou a tomar forma durante a década de 1990, quando entidades como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX) foram criadas. O que pode levar a acreditar que o surgimento dessas empresas ocorreu principalmente pelo fato de que, anteriormente ao surgimento das mesmas, as pequenas empresas não tinham onde obter informações para auxiliá-las.

Um dos principais pontos que confirmam o crescimento do empreendedorismo nacional é o crescente movimento das franquias no Brasil.

Disponível no site da fecomércio, um pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE comprovou que no ano de 2009 o comércio varejista da Paraíba, mesmo com uma queda de 1,5% quando comparado com o ano de 2008, teve um dos melhores índices de crescimento com relação a outros estados do Brasil.

Nos quadros 1 e 2, com informações fornecidas pelo SEBRAE (2011), percebe-se que a taxa de sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas - MPE está aumentando.

Além de se destacar na taxa de sobrevivência de empresas, a Paraíba também tem se destacado quanto a taxa de mortalidade das empresas. O SEBRAE (2011) constatou em suas pesquisas, que essa taxa diminuiu com o decorrer dos anos.

ANO	%
2005	28,1
2006	26,9
2011	21

Quadro 1.Taxa de mortalidade empresas da Paraíba

Fonte:SEBRAE(2011)

ESTADOS	PORCENTAGEM
Alagoas	74%
Bahia	68%
Ceará	79%
Maranhão	71%
Paraíba	79%
Pernambuco	58%
Piauí	75%
Rio Grande do Norte	62%
Sergipe	68%

Quadro 2.Taxa de sobrevivência de empresas da região Nordeste

Fonte:Agência SEBRAE de Notícias – ASN,2011.

Partindo da premissa de que existem riscos na atividade empreendedora, tanto na abertura da empresa como durante o ciclo de vida da mesma, e analisando esses dados, pode-se pressupor para que se tenha obtido esse resultado positivo, os empreendedores da Paraíba tiveram de desenvolver algumas habilidades que muitas das vezes o curso de administração não aborda em suas aulas pois se trata de aspectos práticos da atividade.

Chiavenato (2008), em seu livro aponta algumas características individuais que identificam um espírito empreendedor e que conseqüentemente influenciam um empreendedor no que diz respeito ao mesmo possuir uma carreira de sucesso. São elas:

- **A.Necessidade de auto realização:** Indivíduos cujo a necessidade principal é a de buscar a excelência,de lutar pelo sucesso em suas atividades e que buscam fazer as coisas melhores e situações que possam assumir a responsabilidade de encontrar soluções para problemas são pessoas que tem como necessidade básica a necessidade de realização. Essa é uma característica que assim como muitas outras pode ser adquirido ao longo da vida, porém, Chiavenato(2008) aponta essa característica como um impulso que torna-se evidente desde cedo, até mesmo durante o período da infância.



Figura 1.Pirâmide de Maslow.Pirâmide das necessidades.

Fonte:Chiavenato (2003).

Dentro das necessidades de auto realização está o cumprimento de desafios mais complexos, um trabalho que seja mais criativo, mais autonomia na vida organizacional e participação nas decisões.

- **B.Disposição para assumir riscos:** Chiavenato(2003), apresenta a ideia proposta por McClelland, onde o mesmo afirma que ao abrir o próprio negócio, com certeza os empreendedores estão correndo diversos riscos.

Dentre os riscos que ele cita, estão: o risco de envolver a família no negócio, riscos psicológicos pela possibilidade de fracassar entre vários outros riscos, porém, essas pessoas que possuem necessidade de auto realização estão mais propensas a se colocarem em situações de maior risco desde que o produto final daquela situação esteja sob controle. O que percebe-se é que pelo fato deles saberem que podem exercer determinado controle pessoal sobre o resultado elas assumem o risco, diferentemente de quando o resultado depende apenas da sorte.

- **C.Autoconfiança:** o tipo de profissional que possui essa característica destaca-se entre os outros pelo fato de sempre achar que todas as situações estão sob controle, pois ele pode enfrentá-las. Muitas vezes é confundida com o que os especialistas chamam de motivação pelo fato de demonstrarem o mesmo empenho. É basicamente analisar os problemas que lidam no âmbito corporativo e tentar utilizar as suas habilidades pessoais para solucionar os problemas, conseqüentemente eles se esforçam para realizar mais um controle interno do que externo.

Então, levando em consideração de que a taxa de mortalidade das empresas na Paraíba diminuiu nos últimos anos; que toda atividade, independente do setor, possui um risco; e que é necessário que o empreendedor desenvolva determinadas habilidades que servirão para a sobrevivência da sua empresa e até mesmo para o surgimento dela, podemos fazer o levantamento de duas possíveis explicações para o desenvolvimento deste quadro econômico paraibano positivo:

-Os riscos de abrir um negócio na Paraíba diminuiram, facilitando assim a abertura e a sobrevivência das empresas.

-Os empreendedores conseguiram entender e trabalhar com os riscos incluídos no processo de abertura e sobrevivência de uma empresa na Paraíba.

Para que possamos perceber o que aconteceu, será necessário nos aprofundarmos melhor em alguns conceitos sobre empreendedorismo, os riscos da atividade empreendedora e qual ferramenta podemos utilizar para conter os riscos, ou seja, torná-lo o mais controlável possível.

3.EMPREENDEDORISMO

Os conceitos de empreendedorismo apresentados por vários autores descrevem a atividade empreendedora e o caráter empreendedor de forma bem diversificada. O autor a seguir, aposta na atividade empreendedora como sendo o encontro de um ponto de equilíbrio num ambiente de caos e turbulência, outros apontam o empreendedorismo como sendo o processo de transformar ideias em oportunidades.

Dornelas(2008) cita aproximadamente 3 perspectivas, incluindo a sua, que apresentam em sua essência o que é empreendedorismo e como ocorre a atividade empreendedora.

“Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades.”

Dornelas (2008)

“O empreendedor é aquele que cria um equilíbrio, encontrando uma posição clara e positiva em um ambiente de caos e turbulência,ou seja, identifica oportunidades na ordem presente.”

Kirzner (1973)

“O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais.”

Joseph Schumpeter (1949)

Através dessas citações percebe-se que a atividade empreendedora envolve não apenas procedimentos metódicos mas muitas das vezes envolvem situações de risco, situações estas que estão retratadas de forma mais objetiva em pelo menos duas das citações acima, como nas partes que os autores escrevem citam um “ambiente de caos e turbulência” e a “introdução de novos produtos e serviços”.

Idalberto

Chiavenato(2008),

pg.VII

cita:

“O espírito empreendedor envolve emoção, paixão, impulso, inovação, risco e intuição. Mas deve também reservar um amplo espaço para a racionalidade.O balanceamento entre aspectos racionais e emocionais do negócio é indispensável. Saber fixar metas e objetivos globais e localizar os meios adequados para “chegar lá”, da melhor maneira possível. Isso significa estratégia. Contudo, os meios adequados são extremamente diversos. O empreendedor precisa saber definir seu negócio, conhecer profundamente o cliente e suas necessidades, definir a missão e a visão do futuro, formular objetivos e estabelecer estratégias para alcançá-los, criar e consolidar sua equipe, lidar com assuntos de produção, marketing e finanças, inovar e competir em um contexto repleto de ameaças e de oportunidades. Um leque extenso. Uma corrida sem fim. Mas extremamente gratificante.”

Então, através dessa citação percebe-se que embora no seu cotidiano,o empreendedor trabalhe com questões que envolvam o risco,emoção,paixão impulso,essa é o tipo de atividade exige também um amplo espaço para a racionalidade.

Dentro do espaço da racionalidade cabe ao empreendedor definir a missão, a visão, formular objetivos e mais importante do que isso é tentar, através dos meios que se encontram disponíveis no presente momento, criar a estratégia para alcançar os objetivos, ou seja, alcançar o posicionamento que ele deseja.

Eike Batista, que é conhecido como o maior empreendedor do Brasil e o sétimo mais rico do mundo, segundo o site Forbes.com,é também conhecido por ter criado o

que ele denominou de visão 360. Estratégia que ele utilizou para formar suas empresas e assim posicioná-las de forma estratégica no mercado de trabalho.

Segundo Eike Batista:

“Arriscar não é partir para um vôo cego. É ter coragem para enfrentar obstáculos que certamente surgirão. Com previsibilidade e planejamento, o risco se torna oportunidade.”(EIKE BATISTA. 2011. p.111).

Com base nestes autores percebe-se que é exatamente por se tratar de uma prática arriscada que se faz necessário um planejamento, pois, a prática do empreendedorismo destaca-se como sendo autêntica justamente no ato de abertura do seu próprio negócio por parte do gestor.

Abrir o próprio negócio envolve risco pelo fato de que a empresa ainda está conquistando o mercado e dessa forma se inclui num ambiente de riscos e incertezas maiores do que as empresas que já estão inseridas no mercado, pois, empresas que estão inseridas no mercado, possivelmente já dominam uma determinada parcela do mesmo.

Em outras palavras, a abertura de uma empresa é uma verdadeira corrida contra o tempo, onde você tem de ao mesmo tempo conquistar espaço e manter as coisas mais estáveis/controláveis o possível.

O empreendedorismo então, pode ser estabelecido como sendo aquela atividade na qual estão envolvidos procedimentos tais como: planejamento, enfrentar obstáculos provenientes do cenário interno e externo, inovação, romper paradigmas. Formando assim o seguinte conceito:

“Empreendedorismo é atividade na qual, através de um planejamento e da racionalização, o empreendedor rompe obstáculos provenientes do cenário interno e externo de um segmento de mercado, inovando o segmento no qual atua, ao mesmo tempo que quebra paradigmas, tornando assim, os riscos em oportunidades.”

4.OS RISCOS DA ATIVIDADE EMPREENDEDORA

O que para muitos pode ser considerado como risco, para outros pode ser considerado como oportunidade. Com base nessa afirmação anterior é bastante difícil estabelecer uma definição única para o que é risco, porque através dela percebe-se que o risco pode ser interpretado da forma mais ampla possível, dependendo assim da intuição, experiência anterior, opinião, crença, âmbito social no qual vive o indivíduo que o está avaliando, entre outros fatores.

Utilizando como base: Chiavenato(2003), Megliorini e Marco Aurélio(2009) e Gitman(2004) podemos perceber que o risco pode se apresentar de diversas forma na atividade empreendedora. Em um de seus livros, Idalberto Chiavenato(2008) classifica os riscos internos e externos da seguinte forma:

-Risco econômico:é o risco que está diretamente ligado ao negócio da empresa, em qual setor a empresa estará se inserindo. Dependerá também do

tipo de produto/serviço e da demanda do mercado(se a mesma ocorrerá de forma sazonal, cíclica ou variável)

-Risco financeiro:é o tipo de risco que só ocorrerá caso não se obtenha a remuneração do investimento no que se refere a remuneração do capital de terceiros, correspondendo assim ao que chamam de variabilidade dos retornos para o acionista ordinário.

Dessa forma percebemos que ao definir os riscos apenas dessas duas formas, estamos dando ênfase apenas ao âmbito financeiro/econômico da organização, porém, Evandir Megliorini e Marco Aurélio Vallim (2011), tornam essa classificação dos riscos um pouco mais abrangente. Ao apresentar os riscos, eles primeiramente estabelecem uma diferença entre riscos sistemáticos e não-sistemáticos(também chamados de diversificáveis). Logo após isso apresentam os diversos tipos de risco da seguinte forma: Risco em relação a taxas de juros, risco inflacionário, risco cambial, risco financeiro, risco de administração e risco do setor econômico; como mostram os quadros abaixo.

TIPOS	DESCRIÇÃO
Risco em relação às taxas de juros	As mudanças nas taxas de juros da economia tendem a afetar as taxas de retorno dos investimentos.
Risco inflacionário	A inflação causa uma série de problemas econômicos, entre os quais estão a perda de noção dos preços relativos e a concentração da renda, podendo assim prejudicar a avaliação da empresa, fazendo assim com que aumente o risco do mercado acionário.
Risco cambial	Esse risco diz respeito, principalmente à questão da desvalorização e valorização da moeda local em relação a outras moedas.

Quadro 3. Riscos sistemáticos
Fonte: Megliorini e Vallim(2011).

TIPOS	DESCRIÇÃO
Risco financeiro	Relaciona-se ao nível de endividamento de uma empresa, isto é, ao risco dela se tornar insolvente.
Risco do setor econômico	Em decorrência de fatores como: maior volatilidade, maior sazonalidade, diferentes ciclos de produção, maior nível de concorrência e etc., alguns setores são mais arriscados do que outros. Esse risco afeta um número pequeno de ativos.
Risco de administração	Esse risco envolve o corpo diretivo de uma empresa e está associado à tomada de decisões equivocadas por parte dos administradores.

Quadro 4. Riscos diversificáveis ou não-sistemáticos.
Fonte: Megliorini e Vallim(2011).

Segundo Damodaran (2008), em 1921 Frank Knight resumiu a diferença entre Risco e incerteza:

“A incerteza precisa ser considerada com um sentido radicalmente distinto da noção comumente aceita de Risco, da qual nunca foi adequadamente separada...O aspecto essencial está no fato de “Risco” significar, em alguns casos, uma variável

passível de ser medida, enquanto em outros o termo não aceita esse atributo; além disso, há enormes e cruciais diferenças nas consequências desses fenômenos, dependendo de qual dos dois esteja realmente presente e operante...Está claro que uma incerteza mensurável, ou o risco propriamente dito, na acepção que utilizaremos, é tão diferente de uma incerteza não-mensurável, que não se trata, de forma alguma, de uma incerteza.”

Com essa afirmação podemos perceber que a principal diferença entre risco e incerteza é que o risco é uma variável que pode ser mensurada, e incerteza é uma variável que não pode ser mensurada. Toda situação de risco é incerta, mas pode haver incerteza sem risco.

Atividades que envolvam riscos mais altos, estão sujeitas a um menor índice de aceitação por parte dos investidores. Existem diversas situações que se apresentam de forma pouco estimuladora para os investidores, porém, mesmo assim eles optam por realizar esse investimento, isso acontece porque, embora os riscos sejam altos, sempre haverá uma taxa de retorno pela qual um investidor estará disposto a correr determinado risco.

“(...)diante da aceitação do risco, exige-se uma taxa de retorno compatível.”(Megliorini, Evandir; Vallim, Marco Aurélio, 2011, pg.67)

Uma das formas de se medir o retorno, e geralmente é a forma mais usada no âmbito do mercado de ações (que é um dos mercados considerados com maiores riscos), é a forma percentual, ao invés de valores monetários. Como podemos perceber na fórmula abaixo, para se chegar ao produto final, que é a taxa de retorno, nós utilizamos:

$$K = \frac{(P_t - P_{t-1}) + D_t}{P_{t-1}}$$

Onde:

K_t = taxa de retorno do ativo durante o intervalo de tempo considerado(t)

P_t = preço ou valor do ativo no fim do período t

P_{t-1} = preço do valor do ativo no início do período t

D_t = fluxo de caixa proporcionado pelo ativo durante o período t

Vale-se lembrar também de que existem diversas formas de retorno e consequentemente diversas formas de se mensurá-lo. Uma empresa pode obter retornos de formas que sejam imensuráveis do ponto de vista financeiro, como por exemplo: uma empresa nunca poderá mensurar qual foi o retorno que obteve por realizar uma doação monetária num momento em que a sociedade estava passando fome ou uma crise, porém, isto poderá influenciar no comportamento do consumidor de forma que o mesmo venha consumir aquela marca por ela ser “ajudadora da sociedade”, ou possuir outras características boas que possam influenciar o comportamento dos consumidores.

Lawrence J. Gitman (2004), define risco como sendo a possibilidade de perda financeira, onde os ativos considerados mais arriscados são os que apresentam uma maior possibilidade de perda financeira. Afirma ainda que, em termos mais formais, a

palavra risco é usada como sinônimo de incerteza e refere-se à variabilidade dos retornos associados a um ativo.

Quanto a classificação, Gitman(2004) classifica o risco como: risco específico da empresa; riscos específicos dos acionistas e; risco para empresas e acionistas. Como mostra nos quadros abaixo.

FONTE DE RISCO	DESCRIÇÃO
Risco de taxa de juros	A possibilidade de que as variações das taxas de juros afetem negativamente o valor de um investimento.
Risco de liquidez	A possibilidade de que um ativo não possa ser liquidado com facilidade a um preço razoável.
Risco de mercado	A possibilidade de que o valor de um ativo caia por causa de fatores de mercado independentes do ativo (como eventos econômicos, políticos e sociais).

Quadro 5. Riscos específicos dos acionistas

Fonte: Gitman (2004).

FONTE DE RISCO	DESCRIÇÃO
Risco de evento	A possibilidade de que um evento totalmente inesperado exerça efeito significativo sobre o valor da empresa ou um ativo específico.
Risco de câmbio	A exposição dos fluxos de caixa esperados para o futuro a flutuações das taxas de câmbio.
Risco de poder aquisitivo	A possibilidade de que a variação nos níveis gerais de preços, causada por inflação ou deflação na economia, afete desfavoravelmente os fluxos de caixa e o valor da empresa ou de um ativo.
Risco de tributação	A possibilidade de que mudanças adversas na legislação tributária venham a ocorrer.

Quadro 6. Riscos para empresas e acionistas

Fonte: Gitman (2004).

FONTE DE RISCO	DESCRIÇÃO
Risco operacional	A possibilidade de que a empresa não seja capaz de cobrir seus custos de operação.
Risco financeiro	A possibilidade de que a empresa não seja capaz de saldar suas obrigações financeiras.

Quadro 7. Riscos específicos da empresa

Fonte: Gitman (2004).

Uma das formas que se pode administrar o Risco de forma a tentar diminuí-lo é operacionalizando o que Bodie e Merton (2002) chamam de uma transferência de Risco. Essa transferência pode ocorrer através de 3 processos:

-Hedging: Faz um hedge do risco quando a decisão tomada como forma de diminuir a exposição a uma perda também faz com que o indivíduo abra mão da possibilidade de um ganho. Por exemplo: Se você faz uma assinatura de uma revista por três anos, ao invés de assinar um ano por vez, isso significa que você está fazendo hedging contra o risco de um aumento de preço da revista.

-Seguro: Fazer seguro significa que você substitui uma perda certa pela possibilidade de uma perda maior se você não fizer seguro.

-Diversificação: Diversificar significa que ao invés de concentrar todos os investimentos em apenas um ativo, você deve portar quantidades similares de ativos de múltiplo risco, pois assim você acaba limitando a sua exposição a qualquer risco de um ativo individual. Este tipo de transferência de Risco está mais presente no mercado de ações.

5. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo foi feito durante o período de 09/01/13 à 07/08/13. Caracteriza-se como uma pesquisa documental e bibliográfica.

Para a estruturação deste artigo foi levado em consideração dados secundários oferecidos pelo SEBRAE, que se referem especificamente a taxa de mortalidade e sobrevivência das empresas que estão sendo inseridas no mercado paraibano, diversos autores que falam sobre empreendedorismo e os riscos da atividade empreendedora, desde biografias até livros utilizados em cursos de graduação em administração. Também foi levado em consideração as normas da Agência Brasileira de Normas e Técnicas – ABNT.

Neste artigo, foram utilizados pensamentos dos seguintes autores: Idalberto Chiavenato, István Mészáros, McClelland, Maslow, Evandir Megliorini e Marco Aurélio Vallim, José Carlos Assis Dornelas e Lawrence J. Gitman.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os empreendedores Brasileiros passaram por várias adaptações desde 1990. Com o auxílio das empresas como SEBRAE e SOFTEX conseguiram vencer os obstáculos do início da atividade empreendedora no Brasil e estão conseguindo tornar o Brasil uma referência quanto ao empreendedorismo, podendo assim ser comparado

apenas com os Estados Unidos que possui mais de 2.000 escolas que ensinam empreendedorismo.

Para que se possa trabalhar o risco na atividade empreendedora, é necessário buscar entender primeiramente o que é o risco. Após ter obtido este entendimento, o empreendedor deverá fazer um levantamento para analisar se os riscos do segmento que ele irá trabalhar, possui riscos mais elevados ou menos elevados, no âmbito externos e internos.

Diante destes riscos, apenas aqueles que já que tiverem uma postura psicológica na qual esteja incluída a disposição para assumir riscos, a necessidade de auto realização e auto confiança se sairão bem no segmento de mercado que atuam. Pois, como visto anteriormente, a atividade empreendedora está repleta de riscos e é preciso o empreendedor além de conhecê-los tomar uma atitude quanto a eles, não ficando assim observando-os de forma passiva.

Tendo o conhecimento do que é risco, caberá ao empreendedor responsável pela atividade, eleger o que denominamos de taxa de retorno exigível. Onde vimos que: por mais que uma atividade possua um risco grande, sempre existirá uma taxa de retorno pela qual o investidor estará disposto a correr esse risco.

E por último, caberá a ele escolher um propósito e a estratégia que irá utilizar para tentar tornar esses riscos, dentro de um limite, o mais controláveis o possível.

7.REFERÊNCIAS

- BATISTA,E. F.**O X da questão**. Rio de Janeiro.Editora Sextante.2011.
- BODIE, Z.MERTON,R.C.**Finanças**. Porto Alegre.2 edição.Bookman companhia editora.2006.
- CHIAVENATO,I. **Dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo. 2ed. revista e atualizada. Editora Saraiva. 2008.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da administração**.Rio de Janeiro. 7edição Revista e Atualizada. Editora Elsevier. 2003.
- DAMODARAN,A.**Gestão estratégica do Risco: Uma referência para a tomada de Riscos empresariais**.Rio Grande do Sul. 1 Edição. Artmed Editora S.A.. 2008.
- DORNELAS, José Carlos de Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro. 3edição. Editora Elsevier. 2008.
- Fecomercio-pb.com.br.Vendas no comércio varejista crescem 0,2% em março e paraíba se destaca no varejo ampliado,aponta IBGE. Consultado em 19/05/13. Disponível em:
http://www.fecomercio-pb.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=361:vendas-no-comercio-

[varejista-crescem-02-em-marco-e-paraiba-se-destaca-no-varejo-ampliado-aponta-ibge&catid=1:latest-news&Itemid=62](#)

- FORBES.com.World's Billionaires. Disponível em:
<<http://www.forbes.com/billionaires/>>. Consultado em 29/05/12.

- FORBES.com.World's Billionaires. Disponível em:
<<http://www.forbes.com/billionaires/>>. Consultado em 29/05/12.

-GITMAN,L.J. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo. 10edição. Editora Pearson.2004.

-MEGLIORINI,E.; VALLIM, M. A. **Administração financeira: uma abordagem Brasileira**. São Paulo. 2edição. Editora Pearson. 2009

-Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae.Taxa de sobrevivência das empresas no Brasil. Coleção estudos e pesquisas. ed.out/2011. Brasília. Editoração eletrônica. Disponível em:
< <http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/temas-estrategicos/sobrevivencia>>. Acesso em 13/05/2013.